

O PSICÓLOGO E A VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL

Krystianni Ferreira COURA (Unileste)

Introdução: Este trabalho foi realizado, para compreender a importância da intervenção do psicólogo diante de crianças que sofreram violência sexual.

Segundo a Organização Mundial da Saúde, a exploração sexual infantil acontece quando uma criança é vítima de alguém mais velho do que ela, e essa pessoa obtém satisfação sexual. O abuso sexual de crianças, até muito recentemente, era tratado como um assunto proibido na sociedade. Em 2010 foram registrados 12.487 casos de violência sexual contra crianças e adolescentes através do Disque Denúncia Nacional. No primeiro trimestre de 2011, já houve 4.205 casos. **Objetivo:** Compreender as práticas de intervenção do psicólogo, em crianças que sofreram violência sexual se existe alguma especificidade no fazer do psicólogo, buscando a importância da intervenção como suporte necessário às vítimas, podendo se tornar futuramente uma área de atuação profissional. **Metodologia:** Trata-se de um estudo bibliográfico, na qual as informações adquiridas foram realizadas através do banco de dados da biblioteca virtual de psicologia (www.bvs-psi.org.br), no período de 27/02/2013 à 16/05/2013. Foram encontrados 6 artigos que selecionei-os através de uma leitura atenta, que aprofundasse sobre o tema violência sexual em crianças. **Resultados:** O Estatuto da Criança e do Adolescente é conhecido pela sociedade brasileira por ECA, nada mais é do que um instrumento de cidadania. ECA é uma lei, de Nº 8.069, de 13 de julho de 1990 que foi sancionada pelo ex-presidente do Brasil Fernando Collor de Mello. Dispõe sobre a proteção integral das crianças e dos adolescentes.

A seguir, sobre as Orientações do Centro de Referência Especializada de Assistência Social (CREAS), Ações de orientação, proteção e acompanhamento psicossocial individualizado e sistemático a crianças e adolescentes, famílias em situações de risco ou violação e adolescentes autores de ato infracional.

Logo em seguida, diante do trabalho do psicólogo, começa com a discussão do problema, faz-se uma avaliação, de como cada um dos membros da família pensa, sente e se relaciona com o problema. O trabalho passa por várias etapas e seu desenvolvimento depende do ponto de partida. Muitas vezes, exigem do terapeuta “desconstruções” de suas próprias crenças, valores morais e práticas terapêuticas já instituídas. Durante o levantamento bibliográfico, não foram encontrados estudos acerca de especificidades nas práticas de intervenção do psicólogo em crianças que sofreram violência sexual. Métodos utilizados foram a Análise, a Psicoterapia e a Ludoterapia.

Conclusão: Ressalta-se a importância em realizar estudos sobre esse tema, devido à escassez de artigos publicados, para conhecer a ocorrência deste evento e desenvolver meios de intervenção diferenciados dos demais métodos junto ao profissional da psicologia, proporcionando um bem estar às crianças para enfrentarem a dura realidade na qual se encontram.

Palavras-chave: Intervenção psicológica. Abuso sexual infantil. Estatuto da criança .

Agências de fomento: Unileste